



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO PROFISSIONAL DE PEDAGOGIA EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SOB O PRISMA DOS SEUS GESTORES: UM ESTUDO DE CASO

Isabel Cristina Sêco Loureiro(1); Fernando Oliveira de Araujo (2)

*Universidade Federal Fluminense (UFF) e Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da
Fonseca(CEFET/RJ) e Email: isabel.loureiro@cefet-rj.br (1)*

Universidade Federal Fluminense (UFF) Email: fernandoaraujo@id.uff.br(2)

RESUMO

As várias mudanças curriculares incididas sobre os cursos superiores de Pedagogia, ao longo do tempo, geradas por diferentes políticas públicas de educação, dimensionaram a estrutura do curso contribuindo para uma maior focalização do currículo em torno da docência, secundarizando os campos de atuação do pedagogo e impactando na sua identidade profissional. Para além da dimensão formação, no âmbito da prática, observa-se em instituições de ensino no Brasil a sub-valorização dos profissionais de pedagogia e a ocupação dos cargos de especialistas em educação por outros profissionais, favorecendo assim, a emergência de uma imagem negativa do profissional de pedagogia no ambiente de trabalho e a indefinição de seu papel. Nesse contexto, este artigo apresenta um estudo que propõe investigar a imagem do profissional de pedagogia atuante no CEFET/RJ sob o prisma dos distintos sujeitos acadêmicos. A pesquisa está suportada por fundamentação teórica obtida por meio de um levantamento sistemático da literatura técnico-científica, nacional e internacional, em bases de periódicos indexados. A metodologia de pesquisa adotada é um estudo em que se pretende analisar como se articulam as ações do pedagogo e dos docentes no contexto educativo com vistas à melhoria do processo ensino-aprendizagem, assim como, verificar que ações do profissional de Pedagogia, na avaliação do gestor, podem contribuir no desenvolvimento do Sistema CEFET/RJ.

Palavras-chave: Pedagogia, Pedagogo, Identidade profissional, Processo ensino-aprendizagem.



1 INTRODUÇÃO

As várias mudanças curriculares incididas sobre os cursos superiores de Pedagogia no Brasil, ao longo do tempo, geradas por diferentes políticas públicas de educação, dimensionaram a estrutura do curso contribuindo para uma maior focalização do currículo em torno da docência, secundarizando os campos de atuação do pedagogo e impactando na sua identidade profissional.

Tais mudanças tiveram impacto significativo tanto na estrutura curricular do curso, conforme evidenciam Silva (2006); Pinto (2006) e Cruz (2009), quanto e, sobre tudo na própria identidade dos profissionais que formavam, segundo asseveram Pinto (2006); Libâneo (2006a,2006b) e Brzezinski (2011).

Tanto no que concerne à formação, quanto à prática profissional, autores como Libâneo (2006a,2006b); Pinto (2006); Silva (2006); Brabo e Souza (2006), entendem que profissionais de pedagogia têm sido subvalorizados e/ ou desrespeitados no exercício de suas atividades por outros integrantes do ambiente educacional. A esse respeito, conforme sugerem os autores, em distintas instituições de ensino, os profissionais de pedagogia são tidos como periféricos no cenário educacional.

De acordo com Pinto (2006), a partir dos anos de 1990, há uma tendência à desvalorização da formação dos especialistas de ensino. Os cursos de Pedagogia centralizam o currículo em torno da docência e secundarizam os campos de atuação do pedagogo que configuram sua identidade. Isso acontece em uma situação inversa ao que ocorria anteriormente, pois a grade curricular do curso estava mais centrada nos campos específicos da Pedagogia escolar do que na docência, que era contemplada de forma secundária. Conforme o autor, essa tendência reforça a desvalorização da formação dos profissionais e a ocupação dos cargos de especialistas por sujeitos que não tem necessariamente formação especializada na área pedagógica. Desqualificando assim, os profissionais habilitados.

A Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia - DCNP (BRASIL, 2006: 2), em seu Artigo 4º esclarece que o curso de Licenciatura em Pedagogia não está restrito somente a formação de professores para exercer funções de magistério, mas também, para participar na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino.

Constata-se assim, que o campo de ação do pedagogo extrapola o âmbito da docência, do ensino específico em sala de aula. Sua prática



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

educativa, diz respeito também à gestão, planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos em diversos contextos, escolares e não-escolares.

Entretanto, segundo Libâneo (2006a,2006b), a Resolução do CNE, pelas ambiguidades conceituais e pela desconsideração dos vários domínios de atuação científica e profissional do campo educacional, apoia-se numa concepção simplista e reducionista da pedagogia e do exercício profissional do pedagogo.

Brabo e Souza (2006), relatam que em pesquisa, realizada por eles, sobre as atitudes e discursos de professores de Ciências diante da Pedagogia e da atuação dos pedagogos, os resultados das análises sugerem que uma significativa parcela de professores apresenta uma tendência atitudinal negativa em relação à Pedagogia e aos pedagogos e que assinalam sinais da existência de uma possível representação social subjacente ao discurso dos entrevistados.

Assim como foi relatado por Brabo e Souza (2006), na pesquisa supracitada, uma tendência atitudinal negativa por parte dos professores com relação à Pedagogia e aos profissionais de Pedagogia pode também estar presente no ambiente de trabalho de uma Instituição Federal de Ensino - IFE, neste caso, o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca- CEFET/RJ.

Dessa forma, o estudo pretende investigar, a princípio, a percepção dos gestores com relação ao papel dos profissionais de Pedagogia na instituição, assim como propor uma análise sobre essa temática e a ressignificação do papel desse profissional no cenário escolar.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo está suportado por um levantamento sistemático de artigos provenientes de periódicos indexados em bases internacionais, além de fontes complementares, como Teses e comunicações de eventos científicos, além da necessária fundamentação normativa e instrucional (Leis, Decretos e Pareceres) referente à Pedagogia. Nesse sentido, conforme Marconi & Lakatos(2010), a pesquisa possui uma abordagem essencialmente qualitativa, amparada em dados primários, questionário e entrevista, e secundários, provenientes, em grande medida, do levantamento sistemático da literatura.

A coleta dos dados primários, foi obtida por meio da aplicação de questionários junto aos seguintes Gestores dos *campi* do CEFET/RJ: Diretores de campi, Gerentes Acadêmicos, chefe do Departamento de Ensino Superior - DEPE, chefe do Departamento de Ensino Médio e Técnico - DEMET, Direção de Ensino -



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

DIREN, Vice-direção e Direção Geral. Os questionários foram desenvolvidos por meio do Formulário Google, aplicativo do Google Drive. Além dos questionários foi realizada também uma entrevista com o Diretor Geral.

O objetivo dos questionários e da entrevista foi tanto o de investigar a imagem do profissional de pedagogia atuante na IFE sob o prisma dos distintos sujeitos acadêmicos, quanto analisar como se articulam as ações desses profissionais junto aos docentes, no contexto educativo da Instituição com vistas à melhoria do processo ensino-aprendizagem.

O questionário dos Gestores foi enviado diretamente para seus respectivos e-mails e ficou aberto para respostas de 17 de maio a 24 de julho de 2016.

O Quadro 1 ilustra o quantitativo da amostra e o e percentual de respostas por cargo e *campus*.

Quadro 1 - quantitativo da amostra e percentual de respostas por cargo e *campi*

Cargo/Campus		Amostra	Respondentes	% de respondentes
Gestores dos campi: <i>Diretores e Gerentes Acadêmicos</i>	Angra dos Reis	2	1	50%
	Itaguaí	2	1	50%
	Maria da Graça	2	1	50%
	Nova Friburgo	2	2	100%
	Nova Iguaçu	2	2	100%
	Petrópolis	2	2	100%
	Valença	2	1	50%
Gestores da sedecampus Maracanã	Chefe do DEMET	1	1	100%
	Chefe do DEPES	1	1	100%
	Direção de Ensino	1	1	100%
	Vice-Direção	1	1	100%
	Direção Geral - entrevista	1	1	100%
Total de Gestores		19	15	79%

Conforme pode ser constatado no Quadro 1, a adesão dos gestores a pesquisa foi representativa pois, dos 19 gestores da amostra, 14 responderam ao questionário e 1 à entrevista, totalizando 79% de adesão à pesquisa. Os *campi* Maracanã, Nova Friburgo, Nova Iguaçu e Petrópolis tiveram 100% de adesão, nos demais *campi* ou foi o diretor ou o gerente acadêmico quem respondeu.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

3 ANÁLISEE DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No primeiro bloco de questões do questionário e da entrevista, buscou-se identificar o perfil do respondente e do *campus* de lotação do gestor. O objetivo foi tentar identificar se há alguma relação entre as percepções obtidas nos instrumentos de coleta de dados com o tempo de trabalho, a área de formação e a experiência como gestor no CEFET/RJ.

No segundo bloco, buscou-se analisar a imagem do profissional de pedagogia para os gestores; identificar como se articulam as ações desses profissionais junto aos docentes, no contexto educativo do CEFET/RJ, assim como, verificar as ações e possíveis contribuições do pedagogo ao desenvolvimento do sistema CEFET/RJ.

Com relação à caracterização da atuação do profissional de pedagogia no processo-ensino aprendizagem, a questão possibilitava 7 opções de escolha em que poderia ser marcada mais de uma. Dos 15 gestores, 12 responderam que os profissionais atuam com comprometimento político-pedagógico, 5 consideram os profissionais proativos e para 3 as ações são complementares à dos docentes. As opções: omissa, autoritária e burocrática não foram marcadas. Dois gestores acrescentaram respectivamente que a atuação é: "*Fundamental para a construção de um projeto pedagógico, envolvendo a orientação e a supervisão*" e "*a atuação é mais significativa para o ensino técnico do que para a graduação embora ambos necessitem de tal apoio*".

Percebe-se assim, que a atuação do profissional de pedagogia nos *campi* é caracterizada pela maioria, como comprometida política e pedagogicamente, o que sugere uma percepção positiva do desempenho deste profissional na instituição pelo gestor. A opção "outras" em que um dos gestores acrescenta que a atuação é: "*Fundamental para a construção de um projeto pedagógico, envolvendo a orientação e a supervisão*", e outro gestor descreve: "*a atuação é mais significativa para o ensino técnico do que para a graduação embora ambos necessitem de tal apoio*", corroboram com a percepção positiva supracitada.

Entretanto, apenas 5 responderam que os profissionais são proativos. Desses 5, 2 são da área de Engenharia (*campus* Maracanã), 2 da área de Ciências Sociais Aplicadas (*campi* Nova Friburgo e Itaguaí) e 1 da área de Ciências Agrárias (*campus* Valença). Apenas 3 dos respondentes assinalaram que a atuação é complementar a dos docentes, o que pode indicar pouca articulação dos profissionais junto aos docentes nas ações referentes ao processo ensino-aprendizagem.

Se há pouca articulação dos profissionais de Pedagogia junto aos docentes, subentende-se que tais profissionais atuam mais



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

diretamente com os discentes. Os 3 gestores que caracterizaram a atuação do profissional de Pedagogia como complementar à dos docentes são das áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, ambos do *campus* Nova Friburgo e da área de Linguística, Letras e Artes, *campus* Maria da Graça.

O gestor entrevistado, caracterizou a atuação do profissional de pedagogia como sendo "tímida". Segundo ele, quando disputou a primeira eleição, como vice-diretor em 2007, o setor pedagógico no *campus* Maracanã praticamente não existia. "[...] *num setor que tinha, 10 ou 12 profissionais, se tivesse 1 ou 2 pedagogos era muito. Na verdade eles faziam o acompanhamento de alunos sem utilizar a formação de Pedagogia. [...] eu percebi que a atuação do setor pedagógico estava muito, muito aquém do que o setor realmente podia fazer pela gente. [...] Pelo o que eu conheço da formação de Pedagogia hoje, o cara é formado para ser um gestor escolar, né? E ele não faz nada, só acompanha aluno [...]. A contribuição que vocês poderiam dar para a instituição é muito grande.*"

Há três questões importantes na fala do entrevistado. A primeira que o setor pedagógico está aquém do que poderia realizar pela instituição, por isso a caracterização da atuação do profissional de pedagogia como tímida. A segunda, o setor pedagógico em 2007, ano em que concorreu à vice-direção, ter muito pouco profissional da área pedagógica fazendo parte dele, isso significa que havia outros profissionais, de outras áreas assumindo o papel e as atribuições do profissional de Pedagogia. A terceira questão, diz respeito ao profissional de Pedagogia só fazer o acompanhamento de alunos. O papel do profissional de Pedagogia na instituição se resumia a acompanhar alunos e ainda assim, outros profissionais exerciam o seu papel, tanto no acompanhamento de alunos, quanto em outras atribuições.

Embora o gestor tenha caracterizado a atuação como tímida, ele deixa claro que hoje isso está mudando. Em sua visão, tais profissionais têm muito a contribuir com a instituição.

Buscou-se identificar se a percepção com relação à atuação do profissional de Pedagogia no processo ensino-aprendizagem do *campus*, é equivalente em todos os segmentos (médio, técnico e superior) ou se há distintas percepções, associadas a cada segmento.

Dos 15 respondentes, 11 registraram que *há distintas percepções, associadas a cada segmento* e 4 registraram que *a percepção com relação à atuação do profissional de Pedagogia é equivalente em todos os segmentos (médio, técnico e superior).*

Um dos gestores de Nova Friburgo, justificou sua resposta informando que: "*Cada um dos segmentos possui necessidades e características diferenciadas.*" Embora os demais gestores não tenham dado essa informação explicitamente, fica implícito, nesse bloco de respostas, de que há um entendimento de que o Ensino



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Médio e Técnico têm maior necessidade do apoio do profissional de Pedagogia do que o Ensino Superior, por isso haver distintas percepções associadas a cada segmento. Entretanto, não foi exposto, que necessidades são essas, se por parte dos discentes, docentes ou ambos.

Com exceção do *campus* Maracanã, em que três, dos cinco gestores respondentes, sinalizaram que não há atuação dos profissionais de Pedagogia com o ensino superior e o *campus* Maria da Graça que informou que no referido *campus* não há ensino superior, portanto só há atuação no ensino médio e técnico, os demais *campi*, incluindo os demais gestores do Maracanã, informaram que os profissionais atuam em todos os segmentos, embora a atuação seja mais significativa e mais visível no ensino médio e técnico, com exceção de Petrópolis que não fez essa distinção.

Quanto à atuação dos profissionais de Pedagogia estar restrita ao Ensino médio e técnico, o Diretor Geral informou que com relação à essa questão, "[...] *quando eu assumi a direção, eu quis inverter, e o próprio setor pedagógico não quis, ele se retraiu.*"

Foi perguntado ao Diretor Geral, se a imagem que o gestor e o docente têm com relação ao profissional de Pedagogia pode favorecer ou dificultar o desempenho desses profissionais. Quanto à imagem que o gestor tem do profissional de Pedagogia ele disse: "*Depende do gestor. Sim, se o gestor, na realidade, tem consigo a importância da formação dentro da organização, da parte organizacional da instituição, é lógico, você cresce com o apoio desse profissional. Eu acho importantíssimo, mas nem todo mundo tem essa visão.*" Quanto à imagem do docente com relação ao profissional de Pedagogia ele falou: "*Olha, eu tenho dúvida se o docente tem essa imagem. Entendeu o que quero dizer? Eu tenho dúvida se o docente sabe até onde o pedagogo pode ir, ajudar, o papel dele. Entendeu? É muito assim: eu sou docente, a matéria é minha, eu vou ensinar o que eu quero.*" Ele concorda que se o docente tiver uma visão positiva ou negativa do profissional de Pedagogia ele pode favorecer ou dificultar o trabalho desse profissional.

Na questão que buscou identificar qual ou quais atividades o profissional de pedagogia desempenha regularmente no *campus*, as opções foram sugeridas de modo que o gestor pudesse escolher quantas considerasse necessário, além de poder acrescentar atividades ou outra informação.

Um dos gestores do *campus* Maracanã marcou todas as opções e acrescentou: "*Todos os itens referem-se ao ensino técnico. A atuação com relação a graduação na sede ainda é tímida.*"

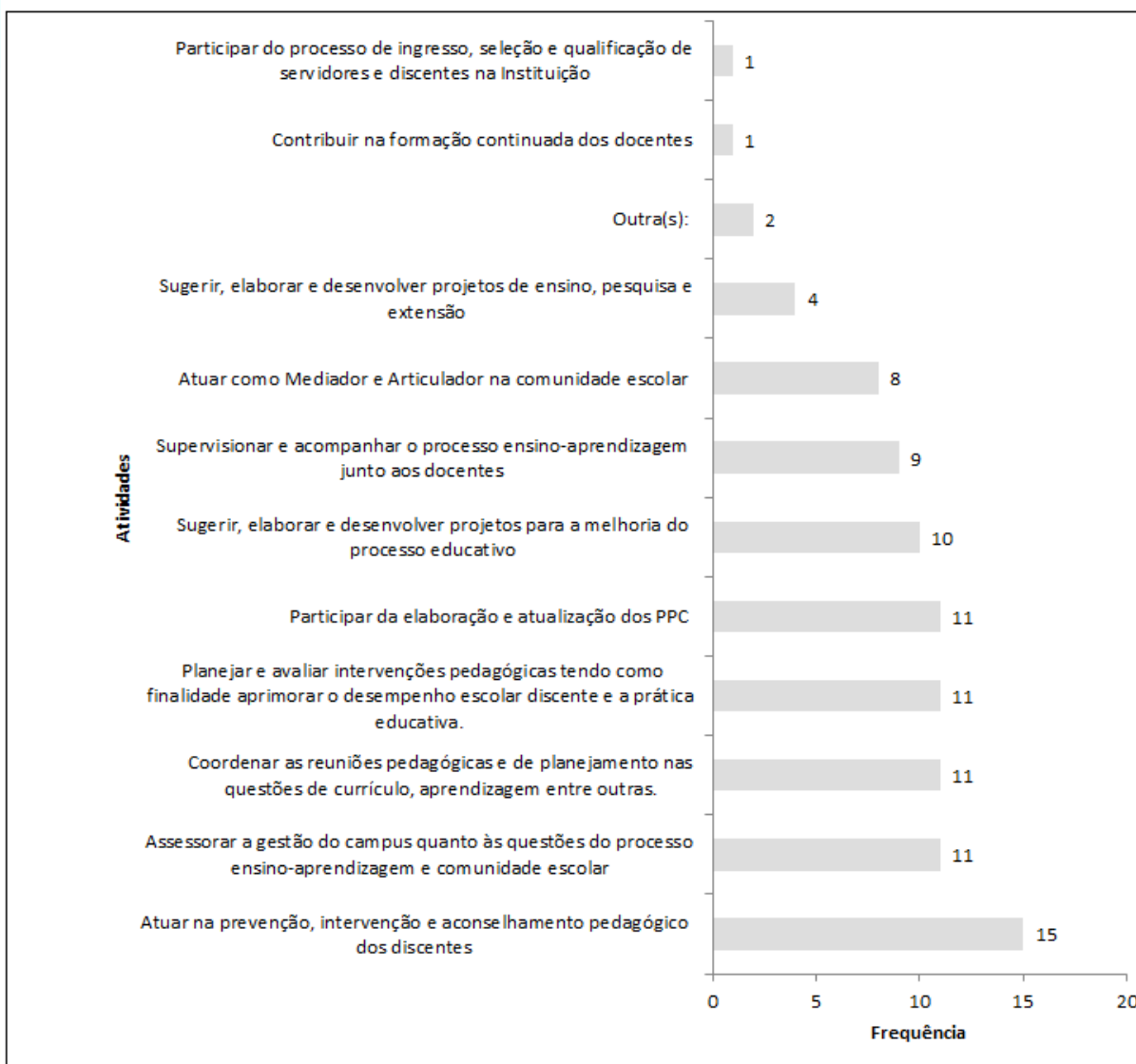
O Gráfico 1 ilustra o quantitativo de vezes que as atividades desempenhadas pelos profissionais de pedagogia nos *campi* foram assinaladas.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Gráfico 1 - Atividades desempenhadas pelos profissionais de pedagogia nos *campi*



As atividades ligadas diretamente às questões do ensino-aprendizagem foram as mais marcadas. A opção *sugerir, elaborar e desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão* foi marcada apenas 4 vezes, o que pode caracterizar pouca atuação dos profissionais de pedagogia com a extensão e pesquisa. Entretanto, deve-se levar em conta também, que devido ao pouco tempo de gestão, por parte de alguns gestores, estes podem não ter conhecimento do desenvolvimento dessas atividades por parte desses profissionais.

As atividades: *Participar do processo de ingresso, seleção e qualificação de servidores e discentes na Instituição* e *Contribuir na formação continuada dos docentes*, somente foram marcadas uma vez, embora sejam atribuições inerentes ao profissional de pedagogia. Este dado pode assinalar que os referidos profissionais podem estar sendo alijados de algumas de suas funções. Pode-se depreender



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

dessa questão que ações pertinentes aos profissionais de Pedagogia não estão sendo desenvolvidas ou estão sendo desenvolvidas por profissional de outra área, confirmando o que foi abordado na revisão bibliográfica de que atribuições próprias do profissional de Pedagogia são exercidas por profissionais de outra área (PINTO, 2006).

Em contrapartida, a atividade: *Atuar na prevenção, intervenção e aconselhamento pedagógico dos discentes*, foi selecionada por todos os gestores, caracterizando a atuação do profissional de pedagogia como essencialmente de orientação e atendimento ao discente.

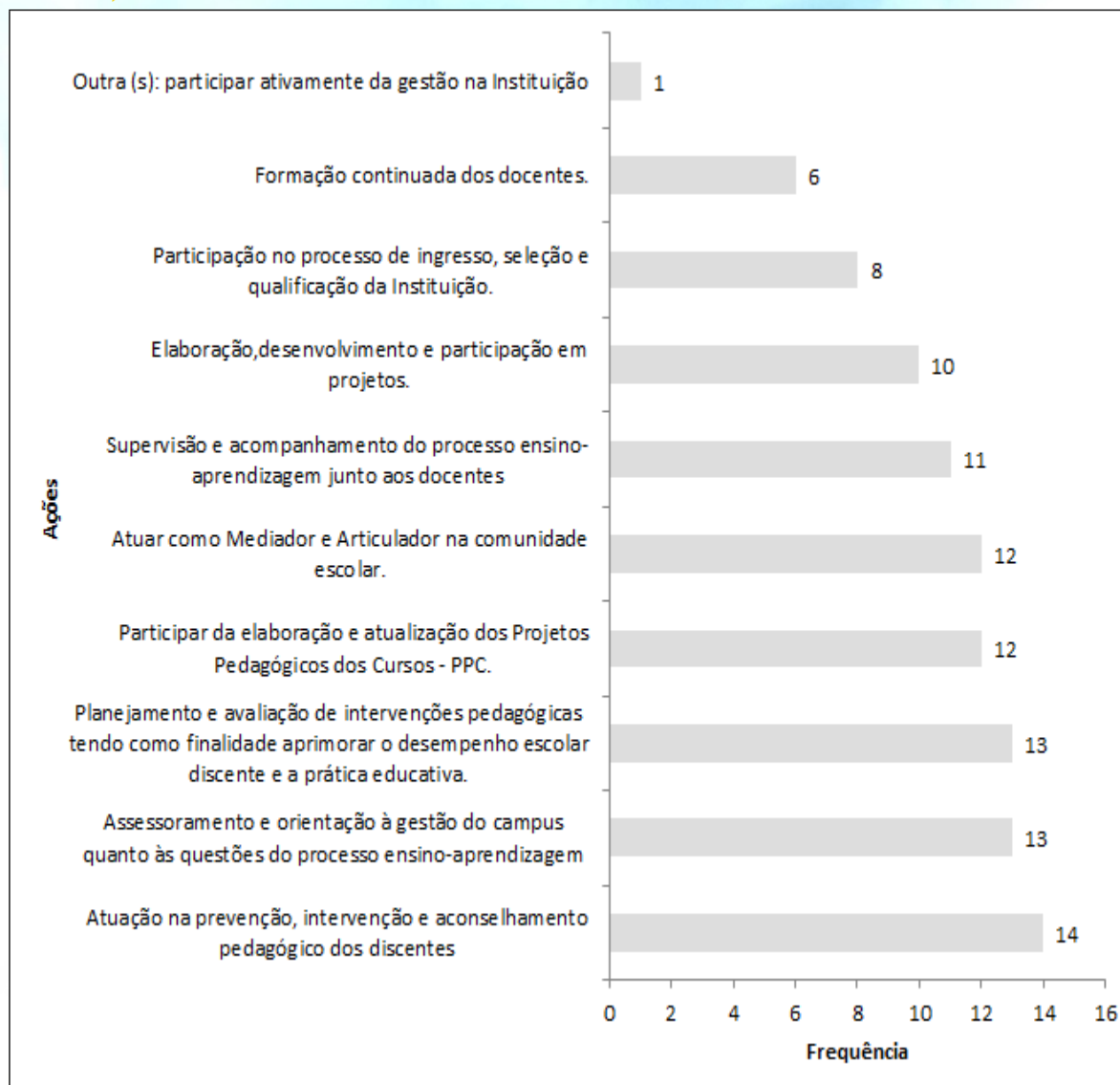
Quanto às ações, com vistas à melhoria do processo ensino-aprendizagem, o profissional de Pedagogia desenvolve junto aos docentes no *campus*, as opções foram sugeridas de modo que o gestor também pudesse escolher quantas opções considerasse necessário, além de poder acrescentar atividades ou informações.

A ação mais marcada, pois, 14 gestores a marcaram, foi: *Reuniões com os responsáveis pelos discentes*. Esse dado sugere que algumas ações tais como: *Reuniões de planejamento e Estudos de revisão de currículo e programas de Ensino*, que são atividades essenciais a serem desenvolvidas junto aos docentes, importantíssimas para melhoria do processo ensino-aprendizagem, e que deveriam estar sendo efetuadas, foi a que, segundo os gestores, o profissional de pedagogia menos desenvolve nos *campi*, pois somente 6 dos gestores as indicaram. Esses dados ratificam que a atuação do profissional de Pedagogia, principalmente no *campus* Maracanã, está mais direcionada ao atendimento ao discente.

Objetivou-se identificar também, quais ações do profissional de Pedagogia, na avaliação do gestor, poderiam contribuir no desenvolvimento do Sistema CEFET/RJ. As opções foram sugeridas de modo que o gestor pudesse escolher quantas opções considerasse necessário, além de poder acrescentar outras atividades.

O Gráfico 2 ilustra as ações dos profissionais de Pedagogia, que segundo os gestores, poderiam contribuir no desenvolvimento do Sistema CEFET/RJ e o quantitativo de vezes que as ações foram assinaladas, sugerindo o grau de importância das mesmas.

Gráfico 2 - Ações dos profissionais de Pedagogia, que segundo os gestores, poderiam contribuir no desenvolvimento do Sistema CEFET/RJ



Segundo os gestores, uma das ações do profissional de Pedagogia que mais pode contribuir no desenvolvimento do Sistema CEFET/RJ é: *Atuação na prevenção, intervenção e aconselhamento pedagógico dos discentes*, confirmando que, na visão dos gestores, a atuação do profissional de Pedagogia no Sistema CEFET/RJ é essencialmente de Orientação Educacional, apartando o referido profissional de outras atividades que são primordiais para contribuir com o desenvolvimento do Sistema CEFET/RJ. Em tese, todas as atividades podem contribuir com o desenvolvimento do Sistema CEFET/RJ. Se não foram marcadas, é porque não consideram tais ações importantes para o desenvolvimento do CEFET/RJ ou pertinentes ao profissional de pedagogia.

A ação: *Supervisão e acompanhamento do processo-ensino aprendizagem junto aos docentes*, por exemplo, foi marcada por 11 gestores, 4 deles não consideram que essa ação possa contribuir com o desenvolvimento do Sistema



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CEFET/RJ. Entretanto, essa ação é essencialmente pedagógica, e faz parte das atribuições tanto do pedagogo, quanto do TAE, designadas pelo MEC por meio do Ofício Circular nº 15/2005 CGGP/ SAA/SE/MEC.

Em contrapartida, segundo o Diretor Geral, todas as opções deveriam ser marcadas, pois na sua visão, toda atividade desenvolvida pelo profissional de pedagogia pode contribuir com o desenvolvimento do Sistema CEFET/RJ.

4 CONCLUSÃO

Conforme se evidencia pela literatura, a trajetória histórica da construção da pedagogia no Brasil não é linear, sofrendo intervenções técnicas e questionamentos profissionais. O pedagogo por sua vez, passa pelo desprestígio do seu papel, ao ter a sua formação desvalorizada pelas diversas alterações ocorridas no curso de Pedagogia. Assim como, o seu campo de atuação secundarizado, ao ser ocupado, por diversas ocasiões, por profissionais não especializados na área pedagógica.

Pode-se depreender pela pesquisa em tela, que, a atuação do profissional de pedagogia nos *campi* é caracterizada pela maioria dos gestores como comprometida política e pedagogicamente, o que sugere uma percepção positiva do desempenho deste profissional na instituição pelo gestor. Entretanto, algumas ações inerentes aos profissionais de Pedagogia podem estar sendo desenvolvidas por profissionais de outra área, ou podem não estar sendo desenvolvidas, tendo em vista que, atividades primordiais ao processo ensino-aprendizagem, inclusive junto aos docentes, não foram identificadas, por todos os gestores, como possíveis contribuidoras para o desenvolvimento do Sistema CEFET/RJ. Ficou caracterizado, o papel do profissional de pedagogia, na visão dos gestores, como essencialmente de orientação e atendimento ao discente, com raras exceções, apartando assim, o referido profissional de outras atividades que são primordiais e que poderiam contribuir com o desenvolvimento do Sistema CEFET/RJ.

Como sugestão para futuros estudos, indica-se o aprofundamento das questões referentes ao papel do pedagogo na visão dos distintos sujeitos acadêmicos, tanto no cenário nacional quanto internacional, tendo em vista a carência de artigos científicos que tratam desta temática, sendo desejável a incorporação de evidências empíricas.



5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRZEZINSKI, Iria. Pedagogo: Delineando Identidade(S) Revista UFG / Julho 2011 / Ano XIII nº 10 Disponível

em: <http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/Revista%20UFG%20Julho%20-%202011/arquivos_pdf/iria_brzezinski.pdf> Acessado em 10 outubro de 2015.

BRABO, Jesus de N. Cardoso; SOUSA, Célia M. S. G. Pedagogia e pedagogos no imaginário dos professores de ciências brasileiros: um estudo preliminar. REEC: *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*. Vol. 5, Nº. 3, 2006, págs. 430-450. Disponível

em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2126424> Acesso em 09 de set. de 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 maio. 2006. Seção 1, p.11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 23 out. 2015.

CRUZ, Giseli Barreto da. 70 anos do curso de pedagogia no Brasil: uma análise a partir da visão de dezessete pedagogos primordiais. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1187-1205, dez. 2009. Disponível

em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000400013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 set. 2015.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302009000400013>.

LIBÂNEO, J. C. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. In.: *Educação & Sociedade*. V.27, n.96, outubro. Campinas: UNICAMP, 2006a. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a11v2796.pdf>> Acesso 2 Fev. 2015.

_____. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: um adeus à pedagogia e aos pedagogos? In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, n. 13, 2006, Recife. Anais do XIII ENDIPE, Recife: 2006b. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em

<<http://www.hmconcursos.com.br/blog/wpcontent/uploads/2012/05/LIB%C3%82NEO-DIRETRIZES-CURRICULARES-DA-PEDAGOGIA.pdf>> Acesso 4 Fev. 2015.

MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINTO, Umberto de Andrade. *Pedagogia e pedagogos escolares*. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22062007-095259/>>. Acesso em: 2015-01-19.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. *Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade*. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.